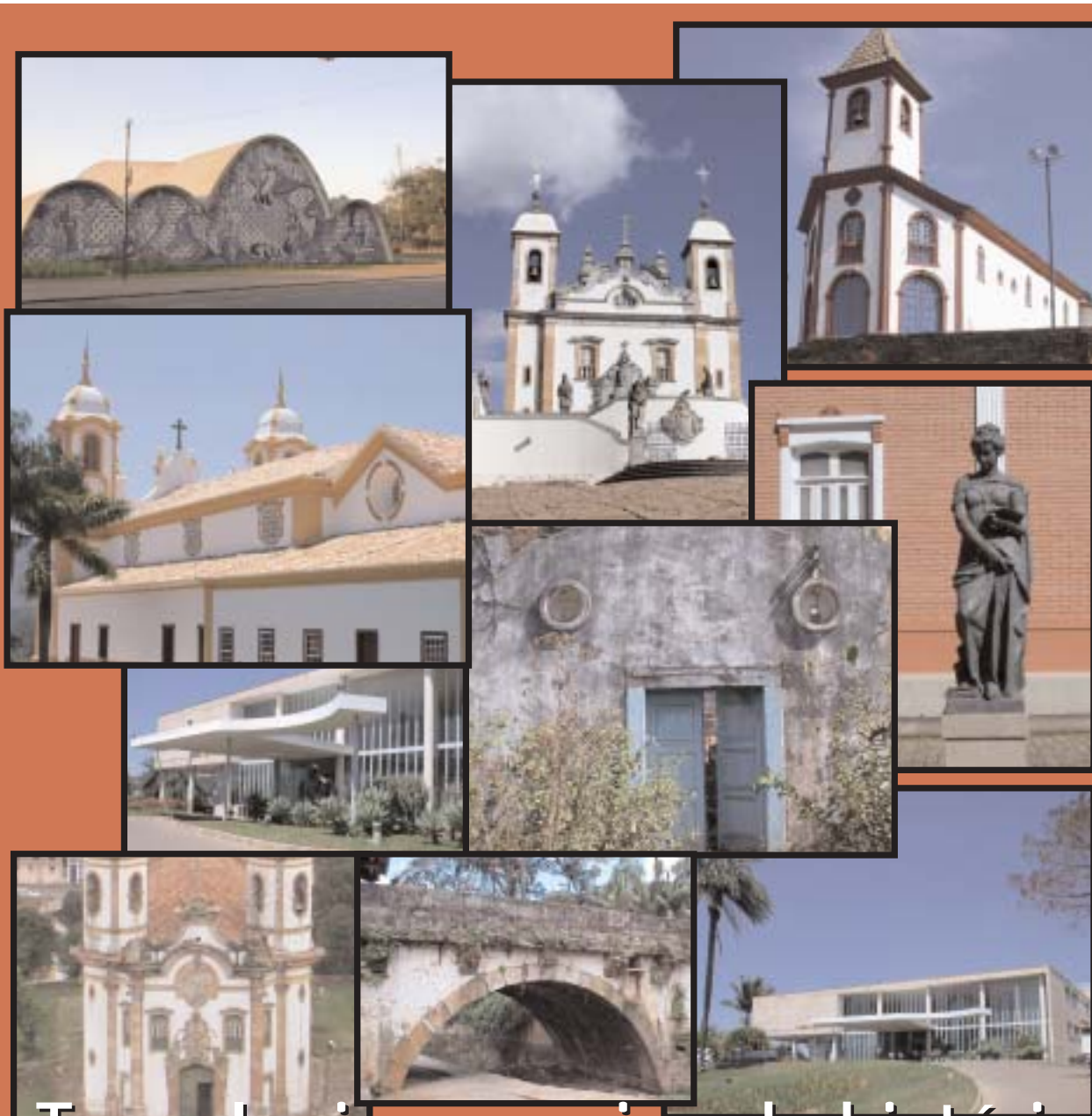




# PUC MINAS

Edição 275 | Junho 2006 | Belo Horizonte | [www.pucminas.br](http://www.pucminas.br)

Arquivo Geografia



## Tecnologia a serviço da história

Universidade lança Atlas Digital de Bens Móveis e Imóveis registrados no Livro dos Tombo do Iphan

páginas 8 e 9

### INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Pesquisas desenvolvidas por estudantes da graduação são premiadas e reunidas em livro

página 3

### TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Escola de Serviço Social e Faculdade de Comunicação comemoram aniversário de fundação

páginas 5 e 7

### INCLUSÃO SOCIAL

Projetos desenvolvidos na Universidade auxiliam recomeço de ex-detentos

página 16

## “Podiam compreender”

Muitas são as coisas importantes e necessárias para a vida. Todos bem o sabem. O elenco dessas necessidades abriga sempre muitos itens. Jesus bem conhecia essas necessidades todas. Sabia, no entanto, que o progresso dos seus discípulos, na sustentação da comunidade, dependia especialmente da acuidade da compreensão de cada um dos seus membros.

É incontestável o quanto a compreensão tem força atuante nos andamentos da vida, na criação de condições para se atingir metas, bem como força para emperrar processos e impedir a conquista do novo para as novas respostas a serem dadas. Por isso mesmo o Mestre, na condução pedagógica dos seus discípulos, trabalhou de modo especial a sua compreensão.

Há algo que precisa ser compreendido mais profundamente para fazer a diferença. Não basta o de que se apropriou pelos processos habituais e comuns da aprendizagem. O que sustenta a vida e lhe confere um novo rumo está mais além. Precisa-se de um passo a mais no processo de compreensão. Assim, ‘Jesus lhes anunciava a palavra usando muitas parábolas, de acordo com o que podiam compreender’. E na medida desta compreensão assumiam a condição nova do seguimento. A vida era alimentada e fecundada pela compreensão do mistério do reino.

A pretensão humana pode, facilmente, levar a cometer equívocos a respeito do que é, de fato, importante e do sentido verdadeiro. A compreensão adequada é constitutiva da inteligência dos discípulos na experiência do seguimento de Jesus. Não foram poucas as vezes que os discípulos confundiram sentidos,

elegeram como mais importante o que conta menos, discutiram acerca de lugares e até se desentenderam, perdendo força na busca do que dá vitalidade e capacita para a vitória. A falta de adequada compreensão explica sempre os fracassos, as disputas e o rompimento da fraternidade pela negação da pertença que faz de cada qual um irmão e uma irmã. Jesus conduz os discípulos seus a uma compreensão que ultrapassa as evidências e os mecanismos de simples apropriação. Fala-lhes em parábolas. Onde é preciso que eles cheguem supõe percursos que a linguagem parabólica pode facilitar o alcance.

O importante é entender o mistério do reino. Sem esse entendimento dificilmente se poderá alcançar a estatura e a condição de verdadeiro discípulo. Na verdade, trata-se de uma compreensão que permite alcançar o mais fundo do coração de Deus, com efeitos determinantes no jeito de ser. Faz cair pretensões e orgulhos. Deixa valer a força de Deus. Conta permitir sua ação e a certeza de sua condução. A Ele se confia a condução da trama da vida de cada dia. E o que é pequeno serve a Jesus, como referência, para revelar a grandeza de Deus. A semente e o grão são tomados para comparar com o sentido do reino, explicitando o seu significado.

O grão e a semente, explicitando o sentido do reino, revelam o coração amoroso de Deus. Seu amor é que fecunda e dá vida. O mais importante não é o trabalho do semeador. Seu trabalho conta. Conta mais ainda a ação invisível de Deus. Uma ação invisível e tão eficaz que aos olhos do semeador é um verdadeiro milagre, um acontecimento incompreensível. É impossível saber explicar.

As causas e mecanismos visíveis não são suficientes para explicar a gênese e o processamento do milagre daquele crescimento. Da condição de pequeno grão o desenvolvimento da mostarda, que põe ramos grandes e pode até abrigar os ninhos dos pássaros do céu. O discípulo é chamado a nortear a sua compreensão, contracenando com a ação amorosa e invisível de Deus. É inevitável nascer a confiança. A confiança é a certeza da ação milagrosa de Deus e a deposição de toda pretensão a respeito do que se é, do que se faz e daquilo tudo que se pode.

O discípulo vive a vida convencido de que é Deus quem pode por amor. Seu poder só pode ser por amor e na mesma dinâmica de geração da vida. Sua conduta se conforma ao agir amoroso de Deus que tudo faz, milagrosamente, para gerar e sustentar a vida. Ser discípulo, então, pela compreensão do reino, é a experiência que seduz o coração humano para o bem, para o amor e para uma permanente revisão da vida, na coragem de fazer dela um altar permanente de ofertas para o bem dos outros.

Sem saber como não é uma incompreensão ou uma ignorância. Na verdade, o discípulo passa a saber com a profundidade do mistério amoroso de Deus. Não são as evidências que convencem. O mais importante está por ser desvelado. O que conta, de verdade, ainda está mais fundo. Há de se procurar. Uma procura que processa um profundo envolvimento do ser, como inserção no mundo inesgotável do amor de Deus. Uma experiência que se fecunda na medida do crescimento do amor. O amor de Deus que modela a



compreensão. A compreensão amorosa que dá ao discípulo toda lucidez necessária e o capacita a ver o invisível. Uma visão que só tem quem compreende a grandeza do amor a partir da pequenez, e se demove de toda pretensão orgulhosa, ou de toda resistência que cristaliza apegos e gera guetos, impedindo os insubstituíveis desabrochamentos de vidas e de circunstâncias, com força para sustentá-la plenamente.

E o discípulo descobre que há de cultivar, diária e permanentemente, um ‘a sós’ com o Senhor, tornando-o capaz de compreender tudo. A compreensão que é o segredo da vida. Uma compreensão que só alcança quem é íntimo de Deus. Uma intimidade que supõe escuta atenta das suas explicações. As explicações que só são dadas pelo cultivo dos colóquios de amor e de diálogo. E o próprio discípulo se torna, no coração de uma seara grande, uma semente que desabrocha dando frutos e abrindo aqueles que precisam. Uma verdadeira revelação do amor milagroso e perene de Deus.

**Dom Walmor Oliveira de Azevedo**  
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, Grão-Chanceler da PUC Minas e Presidente da Sociedade Mineira de Cultura



“...guardemos na alma a bandeira da paixão, como sinal do compromisso de construção da Pátria verdadeira.”

Parece uma ironia: como esportista que sempre fui, jamais poderia me imaginar um dia vendo com reser-

## De ópio a esperança e compromisso...

vas e preocupação este sentimento apaixonado que invade o brasileiro em época de Copa do Mundo. Pois é sobre isso que me sinto motivado a externar alguns pontos de vista, mesmo sem saber se, quando for publicada esta reflexão, o Brasil terá vencido e permanecido na disputa de mais um troféu.

Estamos todos abraçados sob o verde-amarelo do amor à pátria, que nesta hora parece ser unânime e obrigatório. É inegável. Preocupa-me, no entanto, o excesso de euforia e ufanismo de muitos e, mais ainda, a transferência de decepções pessoais ou de tristezas e desencantos sociais para um cenário que deveria ser só alegria e festa.

Preocupa-me também a fuga que muitos de nossos líderes e governantes

costumam empreender nesta hora, deixando de lado as responsabilidades e compromissos com o país e esquivando-se de decisões graves e inadiáveis.

Estamos todos abraçados, sim, sob o verde-amarelo. É inegável. É inegável também que, sob esta mesma bandeira, estão os Carandirus, os PCC's, os MLST's, os sanguessugas, a corrupção impune, os valores destruídos, a autoestima espedaçada, as centenas de perguntas que não se calam. Mas ali encontramos, igualmente, as inúmeras respostas que devemos buscar, juntos, como responsáveis pelo destino nosso, de nossos filhos e de nosso país.

Durante os jogos, vamos celebrar, sim, tudo que pudermos. Temos este direito. Mas, assim como ansiamos por

equilíbrio e vitórias em nossa caminhada na Alemanha, vamos torcer por outras conquistas cá em nossa terra. Mais que torcer, vamos lutar por elas. A paixão verde-amarela que agora nos envolve tem de manter-se viva, transformando-se em força e norte para um outro caminho. Se não for assim, terá sido ópio que entorpece a nação a cada quatro anos.

Alcançando ou não o hexa nos campos alemães, felizes ou tristes, guardemos na alma a bandeira da paixão, como sinal do compromisso de construção da Pátria verdadeira. Esse sentimento mágico fará de nós, então, atletas e atores do nosso novo tempo.

**Prof. Eustáquio Afonso Araújo**  
Reitor

**Grão-chanceler:** Dom Walmor Oliveira de Azevedo **Reitor:** Prof. Eustáquio Afonso Araújo **Vice-reitor:** Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães **Assessor Especial:** Prof. José Tarcísio Amorim **Chefia de Gabinete da Reitoria:** Prof. Osvaldo Rocha Tôrres **Pró-reitores:** Prof. Carlos Francisco Gomes (Planejamento e Desenvolvimento Institucional), Prof. Maria Inês Martins (Graduação), Prof. João Francisco de Abreu (Pesquisa e Pós-graduação), Prof.ª Vera Maria Neves Victor Ananias (Extensão), Prof. Paulo Sérgio Gontijo do Carmo (Gestão Financeira), Prof.

Rômulo Albertini Rigueira (Infra-estrutura), Prof. Sérgio de Moraes Hanriot (Logística) e Prof. Alexandre Rezende Guimarães (Recursos Humanos)

**Contato:** Av. Dom José Gaspar, 500 – Reitoria – Prédio 2, sala 109 **E-mail:** ai@pucminas.br **Telefones:** (31) 3319-4108 e 3319-4917 **Fax:** (31) 3319-4140 **CEP:** 30.535-901 – Belo Horizonte – MG

**Secretário de Comunicação:** Jornalista Maurício Lara **Edição:** Marisa Cardoso, com Beatriz Lima e Erick Araújo **Unidades:** Adriana Ribeiro (Contagem), Alethéa Casal

(Betim), Cláudia Vasconcelos (Arcos), Ana Rita Pessoa (IEC), Fernanda Lisboa (Poços de Caldas), Rodrigo Neiva (PUC Minas Virtual), Leandro Felicitíssimo (Barreiro) e Michelle Marie Stammel (São Gabriel)

**Colaboração:** Raquel Novais e Luciana Tonelli **Estagiários:** Fernanda Dantas, Felipe Caixeta, Joanderson Barbosa, Manaira Araújo e Vinicius Queiroz

**Edição Gráfica:** Flávia Guimarães **Impressão:** Fumarc (31) 3249-7400 **Tiragem:** 61.450 exemplares

# Iniciação científica tem trabalhos premiados

*Livro vai divulgar os melhores trabalhos de alunos da graduação, selecionados por pesquisadores do CNPq*

Marta Carneiro

Como o lixo é tratado no ambiente escolar, ou que posições marcaram o Brasil e os Estados Unidos nas Nações Unidas durante a Guerra Fria? Como manter bom desempenho em sistemas de energia elétrica ou, ainda, que comportamentos estão envolvidos na habilidade de ouvir o outro? Quatro estudantes da PUC Minas partiram destas indagações para chegar a um ponto em comum: eles foram os premiados no Seminário de Iniciação Científica como autores dos melhores trabalhos de pesquisa desenvolvidos na graduação em 2005.

Rodrigo Gonçalves, da Engenharia Elétrica da PUC Poços de Caldas; Sirlene Lopes de Miranda, da Psicologia da PUC Arcos; Bernadete Bittencourt Rodrigues, aluna do Turismo; e Juliana Faria Garabini, de Relações Internacionais da PUC Coração Eucarístico, ganharam um prêmio de R\$ 1.500 e terão suas pesquisas

publicadas em livro. Os trabalhos, um em cada área de conhecimento, foram selecionados por uma comissão convidada, formada por pesquisadores do CNPq, lotados na Universidade, e outras instituições.

A iniciação científica da PUC Minas contempla com bolsas cerca de 500 alunos da graduação e, para estudantes como Sirlene, 25 anos, o prêmio trouxe uma gratificação especial. "Quando iniciei o projeto FIP, estava passando por situações difíceis", conta ela, que trabalha em outra cidade para pagar os custos da faculdade. "Tudo ficou muito corrido. Tive que reduzir meu horário de trabalho, o que trouxe perdas financeiras. Às vezes, me perguntava se ia valer a pena, mas hoje vejo que tive um bom retorno".

## HABILIDADE DE OUVIR

Autora da pesquisa *Ouvir ativamente: descrição dos comportamentos envolvidos*, orientada pela professora



Bernadete Rodrigues, Rodrigo Gonçalves e Sirlene Miranda: pesquisas premiadas serão compiladas em livro

Adriana Guimarães Rodrigues, a estudante Sirlene frisa que a habilidade de falar é muito valorizada pela sociedade, sendo a habilidade de ouvir pouco explorada.

A estudante observou os comportamentos de ouvir, emitidos por dois entrevistados e nove entrevistados, durante 20 entrevistas gravadas de dois programas de entrevistas: "Jô Soares" (Rede

Globo) e "Marketing e Negócios" (TV Oeste de Minas). "O ouvir ativo vai muito além de uma simples escuta e carece de uma atenção

maior da comunidade científica e ainda dos cursos de formação de profissionais de ajuda. É uma habilidade complexa e importante para es-

tabelecer e manter relacionamentos interpessoais gratificantes e que pode ser desenvolvida pelo treino", destaca ela.

## Turismo e meio ambiente

Com o prêmio de iniciação científica, a estudante de Turismo Bernadete Rodrigues, 27 anos, comprou um computador novo e já pensa num futuro mestrado. O tema da pesquisa, *Relações teórico-práticas sobre o lixo em ambiente escolar em Belo Horizonte* (Fapemig), orientada por Alecir Antônio Maciel Moreira, surgiu quando ela tomou conhecimento de uma pesquisa feita com turistas estrangeiros que apontaram o lixo como o maior proble-

ma encontrado no País.

## LIXO

Projeto aprovado, Bernadete saiu a campo para pesquisar que tratamento é dado à questão do lixo em duas escolas da rede estadual, aplicando questionários em professores e alunos. "Eles percebem a importância da educação ambiental, mas ainda há uma distância entre a prática e a realidade", diz a estudante de Turismo, que encontrou nas esco-

las projetos apenas pontuais e passageiros sobre o tema.

"Mesmo tendo lixeiras de coleta seletiva, por exemplo, em muitos momentos elas servem mais de enfeite". Associando o lixo ao turismo, Bernadete propõe um trabalho lúdico e recreativo de educação ambiental, com visitas das crianças, por exemplo, ao aterro sanitário, onde a noção dos perigos e problemas que envolvem o lixo poderia ser sentida mais de perto.

## Discursos da arena internacional

Recém-formada em Relações Internacionais, Juliana Garabini, 22 anos, buscou material para sua pesquisa em documentos das Assembléias Gerais da ONU entre 1945 e 1985, encontrados no site do Congresso norte-americano, e no acervo *A Palavra do Brasil na ONU*, da Fundação Alexandre Gusmão.

"Foi uma experiência sem igual na graduação, quando se aprende desde a formatação de projetos e seleção de textos a solução de problemas. Nem sempre a teoria cabe na realidade e as pistas vão surgindo ao longo do caminho, num processo muito interessante", convida Juliana, cuja pesquisa *Discursividade e interação na construção identitária: significação do Brasil e dos Estados Unidos no período de Guerra Fria* foi desenvolvida dentro do Probic/PUC Minas, com orientação da professora Maria Elizabeth Marques.

Segundo Juliana, o trabalho mostra que nem sempre o discurso na arena internacional é vinculado ao contexto da realidade.

"Na época da ditadura, por exemplo, o Brasil, embora se explicitando como parte importante do 3º Mundo, retira esta denominação dos discursos, agora se intitulando como país em vias de desenvolvimento para se aproximar do primeiro-mundista Estados Unidos".

## EFICIÊNCIA DE SISTEMAS ELÉTRICOS

Um "presente inesperado" para o estudante Rodrigo Gonçalves, 23 anos, o prêmio de melhor pesquisa na área de Ciências Tecnológicas foi pelo trabalho *Estratégias de resolução do fluxo de potência ótimo com pontos interiores* (Pibic/CNPq), orientado pelo professor Marcos Trevisan Vasconcellos.

O Fluxo de Potência Ótimo, destaca Rodrigo, é uma ferramenta matemática de despacho de potência elétrica ativa/reactiva de uso importante no planejamento e operação de sistemas de energia elétrica. Permite, por exemplo, testes e simulações para verificar o melhor modo de operação de sistemas.

# Datapuc cria novo modelo de atendimento

Mudanças irão favorecer o desenvolvimento de projetos estratégicos em tecnologia da informação

Marta Carneiro

**A**primorar o atendimento de demandas de tecnologia da informação em conformidade com a capacidade de atendimento. Esse foi o norte que, a partir de 2005, levou a equipe técnica do Datapuc, com apoio de uma consultoria externa, a realizar um diagnóstico através de estudos, discussões internas e entrevistas no âmbito da Sociedade Mineira de Cultura (SMC). O objetivo era otimizar e tornar a prestação de serviço de Tecnologia da Informação (TI) ainda mais eficiente. Para isso, foram feitas pes-

quisas com representantes de todos os setores que são clientes do Datapuc, visando adequar a prestação de serviços às demandas dos usuários e às diretrizes estratégicas da SMC.

## DIAGNÓSTICO

Com apoio da Camanho & Consultores, foi elaborado um diagnóstico de atuação. O estudo concluiu que, por meio de planejamento e priorização das necessidades das diversas áreas em que a SMC atua, poderiam ser obtidos melhores re-

sultados no desenvolvimento de projetos de TI que atendam a estratégia da instituição.

O diretor administrativo em exercício, professor Humberto Torres, explica que as mudanças têm como objetivo conciliar o bom atendimento com uma melhor utilização dos recursos. "A sofisticação do serviço que é prestado pelo Datapuc exige um modelo de atendimento com alto grau de complexidade. Queremos atender as demandas dos usuários e aprimorar o uso da informática na Universidade e na SMC", afirma.



Humberto Torres (à dir.), com a equipe do Datapuc: tecnologia da informação mais eficiente

## Projetos priorizam clientes

O novo modelo de atuação do Datapuc prioriza os clientes. Para que o usuário seja atendido, está sendo criada uma nova forma de trabalho, que irá propiciar um direcionamento mais adequado das solicitações. "Vamos organizar o recebimento das demandas para otimizar a prestação de nossos serviços, de modo que possamos criar soluções que sejam

cada vez mais estratégicas", explica o professor Humberto Torres.

A estrutura prevê algumas peças fundamentais: os usuários-chave (representantes dos diversos clientes do Datapuc), o analista de negócio (funcionário do Datapuc que irá prospectar novos projetos) e o *Service Desk* (central de atendimento de informática).

## Mudança no fluxo de trabalho

O usuário ou o departamento que tiver uma demanda deverá procurar o *Service Desk* do Datapuc, através dos instrumentos já existentes como o "Globinho" e o atendimento eletrônico.

Ao receber uma nova demanda, o *Service Desk* irá analisá-la de acordo com o portfólio de serviços, e encaminhá-la a uma das equipes internas do Datapuc. "Estamos criando uma área de sistemas de informações que engloba um centro de analistas de negócios, um centro de desenvolvimento e uma área de informações estratégicas para produção de siste-

mas e soluções de *data warehouse*, de acordo com a demanda dos setores. Vamos padronizar ainda mais a concepção dos novos sistemas para facilitar tanto o suporte quanto o aprimoramento dos serviços que prestamos e dos sistemas que desenvolvemos", diz Humberto.

### VANTAGENS

Os analistas de negócio irão se reunir periodicamente com os usuários-chave correspondentes às suas áreas de atuação para prospecção, discussão, priorização e planejamento das demandas de

sistemas de informação.

Com as mudanças, poderá ser desenvolvido um planejamento mais estruturado das ações do Datapuc, facilitando o alcance de metas e prazos. Outra vantagem será o controle para a criação de soluções em tecnologia da informação com qualidade ainda maior e coerentes com as ferramentas mais modernas de TI existentes no mercado. Além disso, com o novo fluxo de trabalho, representantes da SMC e da comunidade acadêmica terão maior capacidade de estabelecer quais os projetos são prioritários para a instituição.

### Confira o papel de cada um no atendimento:

**Usuário:** funcionários, professores, departamentos, assessorias – todos eles, ao terem uma solicitação a fazer ao Datapuc, deverão utilizar o *Service Desk*.

**Usuários-chave:** representante das áreas de atuação da SMC, que irá atuar na intermediação entre os clientes dos diversos setores para organizar e, principalmente, planejar as demandas de sistemas de informação.

**Analista de negócio:** espécie de "gerente de contas", que, em reuniões periódicas com usuários-chave, prospecta novos projetos, tendo em mente a dimensão dos serviços prestados pelo Datapuc – Sistemas de Informação, Tecnologia e Infraestrutura e *Data Warehouse*.

**Service Desk:** central de atendimento de informática, encaminhamento e acompanhamento de ordens de serviços e sugestões dos clientes.

**Comitê de Usuários:** representantes da Administração Superior, que irão estabelecer os projetos prioritários para a instituição a serem executados pelo Datapuc.

## Segurança na Estação de Trabalho

O Datapuc iniciou em maio o projeto de *Segurança na Estação de Trabalho* nos computadores da rede corporativa da SMC. Na Universidade, o projeto está sendo implantado de forma gradativa. Técnicos de informática dos setores em todos os *campi* e unidades estão recebendo treinamento da equipe especializada do Datapuc. O objetivo é tornar o ambiente corporativo mais seguro, impedindo que sejam instalados nos computadores, sem o conhecimento dos usuários, programas prejudiciais que circulam pela Internet, e disponibilizar somente *softwares* homologados e licenciados.

**Pós-graduação PUC Minas em Poços de Caldas**

Informações Gerais  
Inscrições até 25 de agosto  
[www.pucpcaldas.br](http://www.pucpcaldas.br)  
[posgraduacao@pucpcaldas.br](mailto:posgraduacao@pucpcaldas.br)  
Fones: (35) 3725-9258 / 9200 e 0800-283-1090

Clinica Cirúrgica de Pequenos Animais  
Clinica Médica de Pequenos Animais  
Conservação e Manejo de Animais Silvestres  
Direito Empresarial  
Ensino de Matemática e Estatística  
MBA em Gestão de Qualidade de Serviços

PUC Minas  
Poços de Caldas



# Um espaço de diálogo e reflexão

Ao completar 35 anos, Faculdade de Comunicação lança livro, comemorando uma trajetória lembrada com afeto por ex-alunos

**C**riada durante a ditadura militar, quando se tornou espaço de defesa da liberdade e de aceitação da diversidade, a Faculdade de Comunicação e Artes (FCA) da PUC Minas manteve esta marca em mais de três décadas de história. Momentos importantes desta trajetória serão resgatados em livro a ser lançado em agosto, durante as comemorações dos 35 anos da faculdade.

Além da evolução da escola, preste a ganhar um mestrado e dando ênfase à pesquisa também na graduação, a diretora da FCA, Ivone de Lourdes Oliveira, chama atenção especial para os relatos de ex-alunos resgatados para o livro. "A importância que a faculdade teve na vida das pessoas se revela no afeto com que

elas falam da escola. Esta é uma marca que vem desde os primeiros tempos com o professor Lélío Fabiano, que teve este propósito de criar um espaço de diálogo e troca", destaca Ivone.

A professora destaca três momentos marcantes destes 35 anos. A criação, em 1971, durante a repressão, fez do novo curso espaço de ousadia e experimentação para alunos e professores, que adotaram os corredores da escola como ponto de discussões sobre tudo.

Num segundo momento, os anos 80 também foram de efervescência, mas já num contexto político menos duro no País, e trouxeram projetos pedagógicos mais consolidados para a faculdade. A terceira fase se inicia a partir dos anos 90,

quando a escola sofre influência da maior demanda pela tecnologia e da preocupação com o mercado de trabalho.

Segundo Ivone, se antes a faculdade era principalmente o lugar de se posicionar a respeito das coisas e de se encontrar, agora há também a insegurança dos alunos com a falta de perspectivas profissionais e até mesmo em relação à escolha do próprio curso. "Mas o conflito entre a demanda dos alunos e o que as escolas propõem é o desafio da educação em geral. A Comunicação sempre esteve à frente de seu tempo e sente mais esse descompasso".

Com cerca de dois mil alunos e 125 professores, a FCA oferece cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Pú-



Marta Carneiro

A diretora da FCA, Ivone de Lourdes Oliveira destaca momentos marcantes vividos pela faculdade

blicas e Gestão da Comunicação Integrada nos campi Coração Eucarístico, São Gabriel e Arcos. Mais de quatro mil profissionais já foram formados, boa parte atuando nas principais redações e emissoras do País ou à frente de empresas.

## Conselho de ex-alunos

Para promover maior interação com o mercado e buscar parcerias para estudantes, a faculdade possui convênio para publicação de reportagens feitas pelos alunos de Jornalismo, com supervisão dos professores, nos jornais Estado de Minas e Hoje em Dia, formato pioneiro no Brasil.

Além disso a FCA criou, em 2002, o Conselho de Ex-Alunos, com 14 membros, e presidido pelo diretor da Vox Populi, João Francisco Meira. "O Conselho abre uma porta entre a faculdade e o mundo profissional. É mais um fruto da tradição inovadora que a faculdade sempre teve", frisa o ex-aluno. Um dos projetos conjuntos do Conselho e da Faculdade

é o de Experimentação Profissional, em que empresas de comunicação abrem espaço para práticas voluntárias de alunos interessados em ampliar sua vivência na área.

"A Faculdade de Comunicação significou para mim a verdadeira possibilidade da vivência universitária, pois ela dialogava com os outros departamentos, num ambiente de pluralidade e de tolerância cultural", diz Meira, formado em meados dos anos 70 em Relações Públicas.

Meira guarda recordações do Marco – o jornal-laboratório da faculdade, que nunca deixou de circular em 34 anos de existência, e da efervescência dos corredores e laboratórios.

## Pesquisa e vídeo-arte em destaque

Crescimento das produções em vídeo-arte e ênfase à pesquisa marcam o momento atual da FCA, que abriga, entre outros, o Centro de Experimentação de Imagem e Som (Ceis), formando cineastas e *video-makers* que estão despontando na área.

"No curso tive contato com professores, ligados à tendência da arte, e encontrei boas oportunidades em bons laboratórios", afirma Alexandre Milagres, formado em Publicidade e Propaganda em 2003.

Alexandre ganhou, em maio, o prêmio nacional de Melhor Experi-

ência Fotográfica no Festival Cine Esquema Novo, em Porto Alegre, com o vídeo *Terra de Gigantes*, produção conjunta com Eduardo Rennó.

Há quatro grupos de pesquisa de pós-graduação cadastrados no CNPq, sobre Campo Comunicacional e Interfaces; Práticas Audiovisuais Contemporâneas; Comunicação e Redes Midiáticas; e Aspectos Teóricos-conceituais da Comunicação. Na graduação, a investigação ganha força também com a criação do Centro de Pesquisa em Comunicação (Cepec). Na pós-graduação *lato*

*sensu* há várias parcerias para cursos *in company*, com empresas como Cia. Vale do Rio Doce, Rede Globo e Jornal Hoje Em Dia.

Entre outras ações recentes, um novo projeto de laboratório está sendo iniciado com a agência Asa, para estágios de alunos, que irão poder vivenciar a dinâmica da empresa. A FCA foi também escolhida parceira em Minas do Instituto de Reputação, ligado à Universidade de Roterdam, na Holanda, visando assessoramento, consultoria e pesquisas sobre imagem e identidade de empresas e organizações.

## Intercâmbio entre empresários e alunos

Fórum das Micro e Pequenas Empresas, na PUC Minas no Serro, debate os desafios da gestão empreendedora

**E**mpreendedores compartilhando suas experiências e estudantes entendendo como é, na prática, o que aprendem em sala de aula. Assim pode ser resumido o II Fórum das Micro e Pequenas Empresas – Encontro e Integração de Empresários e Empreendedores Regionais realizado pelo curso de Administração do campus Serro e a Con-

sultoria Júnior, no dia 12 de maio. A iniciativa teve o apoio do Sebrae-MG, da Prefeitura Municipal do Serro e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG).

### PALESTRAS

Entre as palestras realizadas, a *Desafios da gestão empreendedora*

*nos dias de hoje* teve a participação do presidente da Suggar Eletrodomeísticos, Lúcio Costa, que compartilhou algumas de suas experiências, enfatizando alguns pontos relevantes para uma gestão empresarial de sucesso. Segundo o empreendedor, a leitura e o conhecimento são os principais segredos de sua trajetória de destaque. Ao final, os partici-

pantes puderam esclarecer suas dúvidas num debate.

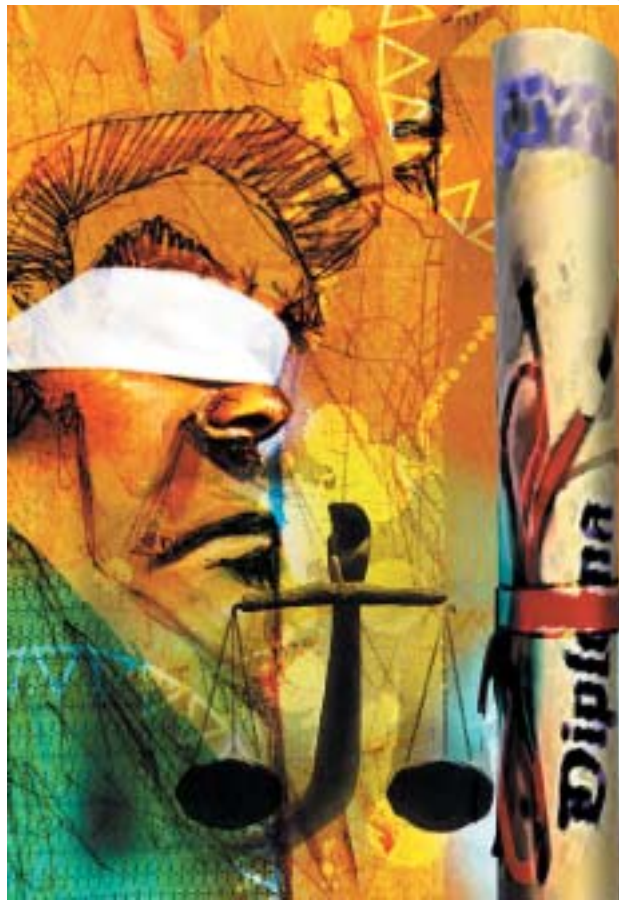
Para o diretor-presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Comerciantes de Confeções do Vestuário do Centro Nordeste Mineiro Ltda. (Credicem), Astrogildo Generoso Corrêa, participar do fórum é de grande valia para a sua empresa. "É importante

agregar conhecimentos, assimilar experiências de outros empresários que, ao longo da vida profissional, venceram vários obstáculos", resume Astrogildo. Ele também avalia como positiva a oportunidade de os estudantes poderem mensurar a eficiência e eficácia da aplicação, na prática, de teorias por eles estudadas.

Maria das Graças da

Silva está no 7º período de Administração e diz que o evento foi muito significativo para o seu processo de aprendizado, pois proporcionou conhecimentos práticos e informações relevantes acerca do mundo empresarial. Segundo ela, o intercâmbio entre empresários e alunos é uma forma de se preparar para enfrentar o mercado de trabalho.

# Ética, ócio e crise do ensino jurídico



A Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas nunca esteve tão bem quanto agora. Além do excelente desempenho na avaliação de nossos cursos de graduação e de pós-graduação, contamos, dentre nossos professores, com um ministro do Estado, professor Patrus Ananias de Souza; o atual presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais, professor Hugo Bengston Jr.; e, em breve, uma ministra do Supremo Tribunal Federal, professora Carmen Lúcia Antunes Rocha, primeira ex-aluna da Casa de Lopes da Costa a ser indicada para a Corte; mas não primeiro professor, já que o ministro Carlos Mário da Silva Veloso a antecedeu na cadeira de Direito Constitucional na cinqüentenária Faculdade.

Isso é notável no cenário atual da nova crise do ensino jurídico, expressão utilizada desde Santiago Dantas, mas que em nossos dias ganha novo significado: não mais tem a ver com a qualidade dos cursos, mas com a quantidade. O ensino jurídico conheceu uma explosão a partir dos anos 90, e virou comércio. No entanto, o apetite dos tubarões (e das carpas) do ensino não conseguiu manter a demanda. Por tal motivo, o crescimento artificial converteu-se, agora, em retração espontânea: vagas da maioria das faculdades não são preenchidas e turmas são fechadas. Temos, pela primeira vez no ensino jurídico, mais vagas do que a demanda real, e caminhamos para o fechamento de cursos e a demissão de

professores.

Nesse cenário, quais instituições sobreviverão? Certamente aqueles que não converteram o ensino em negócio. Tradicionalmente, as Faculdades e Escolas de Direito sempre estiveram ligadas ao projeto de autarquia política e de construção da justiça das sociedades em que se inseriam. No entanto, criou-se a falsa convicção de que o diploma de Direito é garantia de um cargo público. Quando eu era aluno, e nossos professores nos perguntavam por que fazíamos o curso, as respostas eram: porque acreditamos na justiça, ou porque é uma bela profissão. Hoje, a resposta padrão é: porque quero fazer concurso, qualquer que seja ele, desde que remunere bem. A transformação dos cursos de Direito em

negócio não tem origem nas instituições de ensino, mas na própria sociedade. Com isso, perdeu-se o compromisso com a autarquia e com a Justiça. Porque tal compromisso não vem do ensino técnico (muitas vezes direcionado apenas para a aprovação no Exame de Ordem), mas da formação intelectual e moral, e mesmo do processo civilizatório, das antigas Escolas de Direito.

A palavra *negócio* vem do latim *negotium*, significando, literalmente, a negação do *otium*, do ócio intelectualmente produtivo. No entanto, o ócio é fundamental para o processo civilizador, para a educação moral e intelectual da pessoa. Ele propor-

esse estrépito, essas correrias inúteis, esses trabalhos completamente estéreis, e entrega-te ao estudo ou ao ócio. Pois é melhor, como disse sabiamente nosso amigo Atilio, estar ocioso do que não fazer nada". Apenas do destino semântico dado à palavra *otium*, gregos e romanos consideravam-no a condição por excelência do homem livre. Os cursos de Direito que quiserem sobreviver, nesse contexto de sucateamento do ensino jurídico, devem voltar a ser Escolas e Faculdades, e cultivar o ócio. Ócio que, segundo Bertrand Russel, está na origem de tudo de importante que a humanidade já fez: as artes, as ciências, a literatura, e mesmo a Justiça.

Isso me faz pensar nas razões do sucesso da Faculdade Mineira de Direito da PUC Minas. No momento da arguição da professora Carmen Lúcia Antunes Rocha pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania do Senado Federal, alunos e professores amontoaram-se no Diretório Acadêmico Milton Soares Campos para acompanhar a sessão. Particularmente, o que chamou minha atenção não foi como a professora Carmen impressionou os senadores por seu notório saber jurídico, mas como os impressionou por sua correção moral e compromisso político. E, nesse momento, senti orgulho de pertencer a uma Faculdade para a qual a ética vem antes dos cursos.

**Marcelo Campos Galuppo**  
Professor do curso de Direito e Coordenador do Doutorado e Mestrado em Direito da PUC Minas.

**"A TRANSFORMAÇÃO DOS CURSOS DE DIREITO EM NEGÓCIO NÃO TEM ORIGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO, MAS NA PRÓPRIA SOCIEDADE."**

ciona o convívio necessário entre alunos e professores para se produzirem as qualidades que diferenciam um advogado de um causídico, um magistrado de um árbitro, e um homem honesto de um inescrupuloso. A palavra *otium* é uma tradução da palavra grega *scholê*, de onde vem nossa palavra escola. Por isso, o ócio é um valor do ensino. Como dizia Plínio, o Moço, "logo que tenhas oportunidade, abandona

# Novos desafios para o Serviço Social

*Brasil reduz desigualdade e avança na noção de direitos. Mas vencer o assistencialismo e implantar o Sistema Único de Assistência Social são demandas apontadas nos 60 anos da Escola da PUC Minas*

**D**estaque recente nas Nações Unidas por estar reduzindo a subnutrição, o Brasil, contudo, ainda se vale de ações tidas como assistencialistas para melhorar seus indicadores sociais. Debateda durante as comemorações dos 60 anos da Escola de Serviço Social da PUC Minas, esta realidade tem raízes que não podem ser deixadas de lado.

"Não há porque ter medo de discutir ações assistencialistas quando o dado real aponta que há 11 milhões de famílias brasileiras que não têm como sobreviver", alerta a diretora da Escola de Serviço Social da PUC Minas, Yara Maria Frizzera, lembrando que o assistencialismo passa por uma relação histórica de dependência estabelecida no País.

Segundo a professora, se há melhoras em indicadores sociais brasileiros, a inserção das pessoas no mundo do trabalho ainda é uma necessidade. "A situação de assistência social deveria ser apenas residual". Ainda assim, o salto para a autonomia, segundo profissionais da área, já começa a se

delinear no País, e o momento é de novos desafios e boas perspectivas para assistentes sociais.

Um exemplo está na antiga noção de favor, que já começa a ser substituída na sociedade pela noção de direito. "O ganho não é só conseguir se desgarrar do assistencialismo, mas perceber ações ainda clientelistas como direito. Só essa consciência já é um avanço sobre a situação anterior", defende a professora Consuelo Quiroga, doutora em Serviço Social pela UFRJ e membro do Colegiado de Coordenação Didática da Escola de Serviço Social da PUC Minas.

## NOVA RELAÇÃO

Esta nova relação de direito e não de favor tem respaldo, segundo a professora, também na Lei Orgânica da Assistência Social – Loas, que organiza responsabilidades da sociedade e do Estado, reconhecendo a importância de respostas sociais dos dois lados. Com o Governo Lula, destaca Consuelo, há a tentativa de integrar

ações que antes estavam dispersas na área social.

"Essa unificação leva a números preocupantes da miserabilidade no País, mas que na prática já existiam de forma pulverizada. Mas é um avanço, porque dá mais visibilidade ao problema. Agora o esforço tem que gerar uma política econômica", concorda Consuelo.

De fato, o mesmo relatório, divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para Infância e Adolescência (Unicef), aponta que, se o Brasil vem cumprindo a meta de reduzir a subnutrição infantil em 50% até 2015, por outro lado as crianças pobres são 3,6 vezes mais propensas a sofrer de subnutrição do que as consideradas ricas. Este dado põe o Brasil em quarto lugar na lista dos países mais desiguais na América Latina, atrás apenas de Paraguai, Nicarágua e Bolívia. Apesar do combate à subnutrição, ela ainda atinge 6% da população infantil. O Unicef também adverte que, desde 1996, o Brasil não faz uma pesquisa nacional sobre a subnutrição infantil.



Onze milhões de famílias brasileiras ainda vivem em condições precárias

## Proteção social em debate

Realizada em maio para marcar os 60 anos da Escola de Serviço Social, a VI Semana do Assistente Social teve como grande tema *A Proteção Social no Brasil*. Estudiosa do assunto, a professora Maria Raquel Lino de Freitas esclarece que proteção social é uma política pública que não se reduz à previdência social e nem a programas como o de transferência de renda. Mas leva em conta também outros aspectos, num conceito onde se encaixaria o programa Fome Zero: "Ele trabalha com várias ações e com o conceito de controle social, tem uma gestão própria. Mas ainda é muito novo para ser analisado".

Raquel observa que a melhoria de indicadores sociais mostrada pelo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD tem sido associada a programas de

transferência de renda como o Bolsa Família, mas esclarece: "É um projeto de Governo, mas é um equívoco achar que seja o maior programa de proteção social".

A proteção social teve seu conceito ampliado no âmbito da assistência social a partir do ano passado com a criação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Este Sistema traz um modelo descentralizado por meio de conselhos, define vários níveis de proteção social e lança o conceito de territorialidade, com ações locais para diferentes vulnerabilidades.

## CONVÍVIO

A proteção social básica considera, por exemplo, também laços de convívio social e vai atuar junto a famílias e pessoas que ainda não tiveram rompidos seus

direitos. Já a proteção social especial, que pode ser de média ou alta complexidade, vai englobar diferentes projetos e serviços no atendimento daqueles cujos direitos sociais estão sob ameaça ou que já foram rompidos, como exploração do trabalho infantil ou abuso sexual de crianças e adolescentes.

Entre outros, o SUAS prevê o redimensionamento de parcerias entre Estado e sociedade civil e a presença do assistente social nos quadros das prefeituras. "Esse novo momento vai exigir do profissional uma visão mais crítica e capacidade técnica para desenvolver estratégias de ação na comunidade", destaca Raquel, para quem o assistente social terá de exercer de fato seu papel de educador social, tendo um projeto ético e sendo capaz de enfrentar as ambigüidades.

## País tem agendas conflitantes

No campo social, o Brasil convive na atualidade com duas agendas contraditórias. De um lado, a de tendência democratizante, que impulsionou a seguridade social conceituada a partir da Constituição de 88; e outra, neoliberal e desestatizante, que veio desregular e desestatizar garantias. Segundo a assistente social, Maria Raquel Lino de Freitas, doutoranda em Política Social pela UnB, esta dupla agenda trouxe ainda distorções no orçamento.

Ela lembra que o orçamento próprio da Seguridade Social, que

engloba Saúde, Previdência e Assistência Social, não teve sua fonte de arrecadação ampliada. "Para complicar mais", registra ela, a medida Desvinculação da Receita da União – DRU permitiu que 20% do orçamento da União sejam usados para o superávit primário para pagamento da dívida externa.

"A idéia era que se gastaria o que fosse necessário na área social, mas ocorre o contrário", pontua Raquel. A DRU, criada no Governo Itamar Franco por exigência de organismos internacionais, foi estendida pelo Governo Lula até 2007.

## Curso foi o primeiro de Minas

A Escola de Serviço Social da PUC Minas, a primeira do Estado, foi criada em 17 de junho de 1946, pelo padre Aginaldo Leal. Ele teve o apoio da Legião Brasileira de Assistência – LBA, que enviou para um curso de Serviço Social, em São Paulo, três alunas selecionadas na Juventude Católica Cristã e que, na volta, integrariam a equipe do curso em Minas: Modesta Manoela Lopes, Lydia Carvalho do Espírito Santo e Haydée dos Reis Castro.

O MEC reconheceu o Serviço Social como curso de nível superior em 1955. Até então, era ministrado em regime de escola livre em todo o País. O patrimônio conquistado pela Escola da PUC Minas contribuiu, junto ao MEC, para a criação da então Universidade Católica de Minas Gerais, em 1958.

# Universidade lança Atlas Digital de F

*Peça guarda a história do segundo maior conjunto de bens móveis e imóveis registrados nos*

**D**a igreja de São Francisco de Assis, que integra o conjunto arquitetônico da Pampulha, à imagem de Santana, em Chapada, distrito de Lavras Novas. Do terreno abandonado, onde foi a casa de Tiradentes, às obras de Talha do Seminário de Bom Jesus de Matozinhos. Estes e outros 214 bens móveis e imóveis localizados em Minas Gerais, inscritos

nos Livros do Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, estão resguardados das ações do tempo e do espaço.

Resultado de mais de quatro anos de viagens aos 46 municípios mineiros por uma equipe multidisciplinar de pesquisadores, formada por professores e estudantes, o *Atlas Digital dos Bens Móveis e Imóveis de Minas*

*Gerais inscritos nos Livros do Tombo do Iphan* oferece um importante documento de preservação cultural e histórica para Minas Gerais. A equipe responsável pelo trabalho, que já resultou num CD com o registro completo de cada bem, é formada por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial

da PUC Minas.

Antes de sair em viagem para os quatro cantos de Minas, os pesquisadores fizeram um verdadeiro trabalho de varredura de informações sobre os bens. Foram ao Iphan, e descobriram fotos antigas, mapas, plantas originais dos imóveis, desenhos dos bens. De partida para cada cidade, levaram na bagagem equipa-

mentos como GPS, câmeras e questionários que monitoravam a pesquisa. O contato direto com a comunidade foi relevante para contar a história dos objetos, dos casarões e das igrejas com a maior riqueza de detalhes possíveis.

#### EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Nesta empreitada, juntaram-se os conhe-

cimentos de arquitetos, geógrafos e, em alguns momentos, estudantes de História e Jornalismo, em áreas como Geografia, História, Arqueologia, Sociologia, Política, Arquitetura e Artes Plásticas, entre outras. Afinal, o desafio era documentar, mapear e registrar o estado e a história do segundo maior conjunto de bens tombados pelo Iphan no Brasil.



Pró-reitor professor João Francisco e sua equipe: Acima e ao lado, bens tombados que fazem parte do Atlas Digital

## Tecnologia desenvolvida no Programa

O mapa digital interativo que compõe o Atlas teve sua tecnologia desenvolvida nos laboratórios do Programa de Pós-graduação em Geografia - Tratamento da Informação Espacial da PUC Minas. Este acervo possibilitará a diversos setores da sociedade, o conhecimento da herança cultural do Estado, através de uma leitura visual e interativa de cada item tombado.

O sistema de busca do CD-Rom permite ao usuário visualizar, por mapas, a localização do bem, através de suas coordenadas geográficas, a data de tombamento, sua descrição como bem tombado e fotos que apresentam sua situação atual. Fotos antigas e plantas originais, no caso de bens imóveis, possibilitam a comparação entre o passado e o presente, denotando seu estado de preservação.

Em muitos casos, como diz um dos coordenadores do projeto, o professor Altino Barbosa Caldeira, foram encontrados bens que não resistiram à ação do tempo e nem foram preservados, como a "casa de Tiradentes", em Ritópolis. Em contrapartida, em localidades pequenas, a comunidade

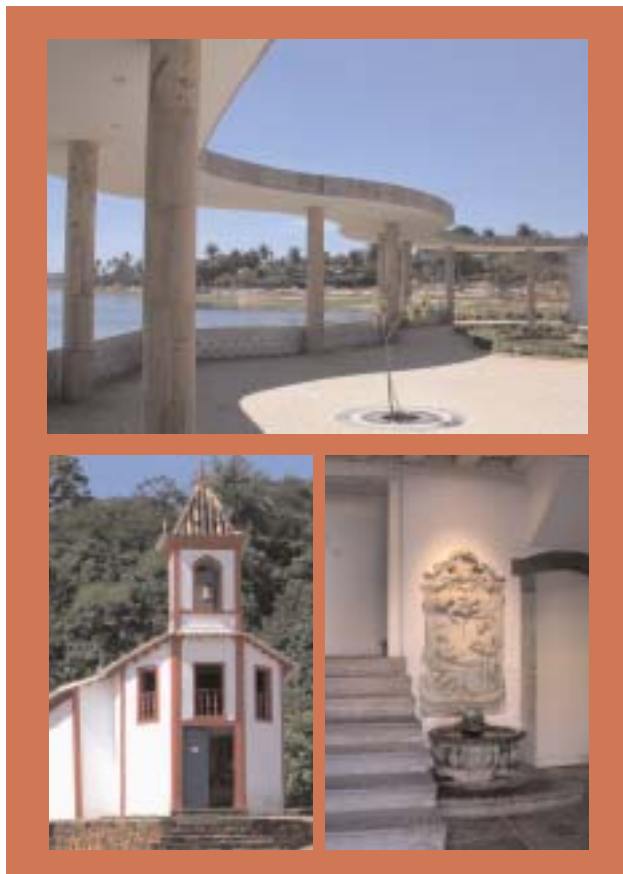
atua como verdadeiro vigilante na manutenção das características. "A igreja em Bichinho, próximo a Tiradentes, está em ótimo estado de conservação, pois a população conhece o valor histórico e turístico do bem para a cidade", explica o professor que, juntamente com o pró-reitor de Pesquisa e de Pós-graduação, professor João Francisco de Abreu, é investigador principal do projeto.

#### SISTEMAS

Para criar a base do Atlas, os pesquisadores utilizaram os Sistemas de Informações Geográficas (GIS), ambiente que permite inúmeras possibilidades de interface no campo do patrimônio histórico e artístico. "Quando aplicado ao estudo do patrimônio cultural, os GIS permitem congrega, num mesmo ambiente informatizado, dados dos processos de tombamento, desde textos e pareceres de análise, até documentação fotográfica e mapas em qualquer escala", explica o pró-reitor João Francisco.

# Patrimônio tombado de Minas Gerais

*Livros do Tombo do Iphan e será referente para profissionais, estudantes e conservacionistas*



## Saiba mais

Veja algumas informações contidas no Atlas, que falam da história de Minas e do Brasil

- A imagem de São Francisco de Paula, de autoria de Aleijadinho, foi roubada ao sair para avaliação técnica, em 1967. Em 1971, ela foi recuperada e finalmente tombada pelo Iphan.
- Considerada uma das mais antigas edificações rurais de Minas, a Fazenda do Registro Velho data de 1700. Sua finalidade era abrigar o setor de cobrança de impostos e fiscalização do extravio do ouro em São João del Rei e Ouro Preto. Somente em 2002 ela foi tombada; localiza-se em Barbacena.
- O Conjunto Arquitetônico da Pampulha foi construído em tempo recorde. Em 1943, após nove meses de obras, ele foi inaugurado.
- A Estação Ferroviária de Lassance, onde o cientista Carlos Chagas deu origem a grande parte de suas pesquisas sobre a moléstia de Chagas, está necessitando de obras urgentes de restauração. O bem passou a constar do livro do Tombo Histórico em 1985.
- O Conjunto Arquitetônico e Urbano de Cataguases, além do conjunto urbano, possui 18 bens tombados. Seu valor é o de preservar a história da arte moderna nas décadas de 20 a 40, pois se tratava de uma cidade onde os mais importantes artistas, escritores, jornalistas e engenheiros, como Oscar Niemeyer, escolheram para apresentar suas obras e trocar informações.

## Viagens e pesquisas

Foram quatro anos de viagens, percorrendo o Estado de Minas Gerais de Leste a Oeste e de Norte a Sul. Mas, antes da partida, o trabalho já havia começado. Os dois investigadores principais do projeto, professor Altino Barbosa e o pró-reitor de Pesquisa e de Pós-Graduação, professor João Francisco de Abreu, sabiam da importância do projeto e da capacidade do programa de Geografia – *Tratamento da Informação Espacial* – em produzir uma ferramenta capaz de auxiliar uma série de profissionais, estudantes em qualquer etapa de formação; cidadãos interessados na história; conservacionistas e em seus trabalhos e estudos.

### FAPEMIG

Um pré-projeto foi apresentado para a Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – Fapemig, que comprou a idéia e apoiou a equipe com os recursos necessários. Unindo a graduação e pós-

graduação, o Atlas retrata um esforço de uma equipe por onde passaram mais de 40 estudantes e professores. O estudante Wagner Batella, do mestrado em *Geografia – Tratamento da Informação Espacial*, participou da seleção para trabalhar no projeto. "O Atlas foi o meu cartão de entrada para o Programa. Hoje recebo bolsa do CNPq e trabalho em outros projetos aqui no nosso laboratório".

Na época, atuou no Atlas como bolsista de Iniciação Científica, o que, para ele, foi a oportunidade de conhecer os equipamentos, *softwares*, num laboratório de alta tecnologia. "Conseguir falar com os professores que admiramos e atuar em equipe com eles foi um privilégio", diz.

Quem entrou logo depois para trabalhar com o professor de cartografia e geoprocessamento, José Flávio Moraes Castro, foi o também mestrando em Geografia Flávio Apolinário. Em um ano de projeto, visitou cerca

de 20 cidades, fazendo as coordenadas geográficas e a caracterização do sítio, entre outras atividades. Mas, antes, assim como Wagner, já havia pesquisado os arquivos do Iphan, atrás de documentos.

Para o professor José Flávio, o Atlas doa à sociedade um levantamento feito em plataforma multimídia, totalmente geoprocessada em ambiente digital: "Através dos recursos financiados pela Fapemig, montamos um dos melhores laboratórios de geoprocessamento do País, com tecnologia de ponta".

Professor de Metodologia de Pesquisa na graduação e pós-graduação em Geografia, Alexandre Diniz lembra que os pesquisadores acabavam interagindo muito com a comunidade. "Fizemos visitas às comunidades, com autorização das prefeituras, passamos horas recolhendo informação, fotografando e buscando a verdadeira história de cada bem", ressalta.

## Novos desdobramentos

Com tamanha aceitação entre os responsáveis pela gerência dos bens tombados e pela comunidade acadêmica, os pesquisadores do Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais iniciaram um projeto em escala nacional, intitulado *Sistema Gestor dos Bens Móveis e Imóveis do Brasil Inscritos nos Livros do Tombo do Iphan*.

O projeto é um manual de usuário para a elaboração de atlas digitais para

os Estados da União, visando o melhor gerenciamento da localização e do estado de conservação dos bens, bem como cria a possibilidade de a população visitar virtualmente os bens tombados nos diferentes Estados brasileiros, sem a necessidade de deslocamento. O projeto, realizado com financiamento do CNPq, está em sua fase final e será apresentado aos vários escritórios regionais do Iphan

para discutir a metodologia criada durante a elaboração do Atlas Digital para Minas Gerais.

Também financiado pela Fapemig, nasceu um novo projeto *Uso da Tecnologia Digital na Preservação e Conservação do Patrimônio Cultural da Estrada Real* – um mapeamento digital e interativo, que está sendo realizado pela mesma equipe do Atlas, com prazo de 24 meses para conclusão.

# Da África para as montanhas

Ex-ministra de Guiné-Bissau chega em Belo Horizonte para iniciar pós-graduação na Universidade

Marta Carneiro



Ex-ministra de Guiné-Bissau, Odete Semedo: doutorado na PUC

Vinda de um dos países mais pobres da África, Guiné-Bissau, Maria Odete Semedo, 46 anos, acaba de chegar ao Brasil para iniciar seu doutorado em Letras na PUC Minas, com financiamento do Programa de Estudantes – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), do governo federal. Ela, que já foi ministra da Educação (1997-1999) e da Saúde (2004-2005) do seu país de origem, se prepara agora para se dedicar, por dois anos, à tradição oral africana,

tendo como foco as cantigas de dito de grupos femininos guineses.

Odete conta que já estava com tudo pronto, orientador definido e bolsa garantida, para iniciar sua pós-graduação na Universidade de Letras de Coimbra, em Portugal. No entanto, foi na PUC Minas que encontrou um ambiente mais propício – acolhedor e tranquilo, além da qualidade oferecida – para desenvolver sua atividade. “Escolhi a PUC porque acho que tem a ver comigo”, completa Odete.

A orientadora do doutorado será a professora Maria Nazareth Soares Fonseca, do departamento de Letras. Para ela, receber alunos de outros países, em especial a Odete, é muito significativo, pois isso permite um intercâmbio entre as culturas. “Como temos, na pós-graduação em Letras, estudos sobre as literaturas africanas de língua portuguesa, a presença de uma escritora é muito importante para ampliar as discussões que se efetivam, quase sempre, com algumas exceções, somente com base em informações passadas por livros”, ressalta Nazareth.

## CONTRIBUIÇÃO

De acordo com o secretário de Relações Internacionais, professor Olympio Barbanti Jr., a Universidade quer dar oportunidades, através de programas como o PEC-PG, para pesquisadores de outros países. Além da contribuição para o meio acadêmico e social, a ideia é que esses estudantes, após concluírem o curso, sejam uma ponte entre a Universidade e seu

país. “Ao retornarem aos seus países de origem, esperamos que eles sejam contatos permanentes e estratégicos para a PUC Minas”, explica o secretário. O fato de a primeira vaga ter sido preenchida por uma ex-ministra de seu país reforça esta afirmativa.

Quando ministra da Educação, dois dos maiores desafios encontrados por Odete Semedo foram reduzir a taxa de analfabetismo e aumen-

tar o número de meninas nas escolas. Posteriormente, quando ocupou a pasta da Saúde, em 2005, teve que enfrentar umas das piores epidemias de cólera do seu país, com o quadro de médicos muito reduzido, já que a maioria dos profissionais tinha saído do país durante o conflito político-militar que havia terminado meses antes. “Dois ministérios com desafios também diferentes, mas com um

ponto de interseção: melhorar a qualidade de vida dos guineses”, define.

Apesar da pós-graduação no Brasil ter sido uma decisão tomada em família, Semedo conta que não está sendo fácil ficar longe das filhas de 10 e 13 anos e do marido. “Resolvemos que a mais nova virá morar comigo, mas isso só acontecerá no meio do ano”, conta a mãe saudosa. Já a mais velha ficará com o pai, em Bissau.

## Oportunidades também na graduação

A PUC Minas participa de dois projetos do Ministério de Relações Exteriores (MRE): o Programa de Estudantes – Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes – Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Com o intuito de ajudar na formação de recursos humanos, a Universidade oferece bolsas para estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de cooperação educacional ou cultural.

No PEC-G, a PUC divulga o número de vagas disponíveis e o MRE faz todo o processo de seleção dos estudantes. Já no PEC-PG, o interessado envia o projeto de pesquisa para a universidade que, tendo interesse na linha da pesquisa e profissionais aptos a orientá-la, emite uma carta de acei-

tação. O projeto é avaliado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – ou Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; são estas entidades que informam se o aluno pode ser aceito.

Nos dois programas, a instituição de ensino isenta os estudantes de suas taxas, sendo que, no PEC-PG, o pesquisador recebe uma bolsa de estudos para arcar com as despesas de moradia e alimentação.

Atualmente, a PUC tem 23 alunos do PEC-G; e Odete Semedo é a primeira do PEC-PG. Para 2007, a Universidade oferecerá vagas no Programa de Estudantes – Convênio de Pós-Graduação para os cursos de Ciências Sociais, Direito e Letras.

# Curso inédito na área de Direito Informático

Especialização oferecida no São Gabriel busca atualizar profissionais no que se refere à legislação desse segmento

Comércio eletrônico, envio de spams, pedofilia na internet, direitos autorais sobre softwares já são temas recorrentes nos escritórios de advocacia e tribunais brasileiros. Os crimes na área de informática têm crescido proporcionalmente ao número de computadores ligados à internet no Brasil, impulsionando a área do Direito Informático.

Apesar de todos estes aspectos, o país ainda é carente de uma legislação específica. Para atualizar os profissionais às mudanças da legislação e capacitá-los quanto a conceitos básicos de informática que possam ser aplicados ao Direito, a PUC Minas, através do Instituto de Educação Continuada (IEC), oferece no 2º semestre de 2006 o curso de especiali-

zação em Direito Informático.

## PIONEIRISMO

O curso, que será ministrado na unidade São Gabriel, é o primeiro no Brasil oferecido por uma Universidade. Para o coordenador, professor Túlio Vianna, o profissional do Direito não precisa ter conhecimentos aprofundados em informática,

mas deve ter familiaridade com uma série de conceitos que são fundamentais: “O que é um software? Como funciona a internet? Tudo isto pode influenciar na análise de provas ou determinação do local do julgamento de uma causa”.

O advogado Omar Kaminski, com vasta experiência na área, acredita que, para o profissional, o grande diferencial

é compreender essas questões de modo condizente com a nova realidade e aplicá-las em situações complexas. “Em alguns casos, o advogado terá como clientes profissionais de Tecnologia da Informação e precisará falar a mesma língua para entender as necessidades e possibilidades envolvendo o caso”.

A respeito das mudanças que vêm ocor-

rendo na legislação brasileira, o advogado e presidente do Instituto Brasileiro de Direito Eletrônico, José Carlos de Araújo Almeida Filho, vê a criação de cursos na área como uma grande contribuição: “Como temos pouco tempo de debate sobre o tema, acredito que a PUC Minas está dando um passo enorme à frente das demais universidades”.

# Estudo em várias áreas do conhecimento

IEC abre inscrições para mais de 50 cursos, nas diversas áreas; 30 programas são ofertados pela primeira vez

**M**eio Ambiente, Comunicação, Direito, Gestão, Saúde, Humanas, Ciências Sociais e Agrárias e Arquitetura e Engenharia são algumas das áreas com opções de pós-graduação *lato sensu* ofertadas pelo Instituto de Educação Continuada (IEC), para o 2º semestre de 2006. São mais de 50

cursos, dos quais 30 são programas novos.

## CONSULTORIA

A especialização em Consultoria Empresarial em Micro e Pequenas Empresas é uma das ofertas do Instituto para o 2º semestre. Segundo o professor Frederico Vidigal, coordenador do

curso, o perfil de empregados com carteira assinada tende a acabar, em um prazo médio de 50 anos. Ele lembra que a consultoria é uma opção de carreira autônoma e flexível. A profissão surge para sustentar a capacidade gerencial do empresário ou empreendedor. "O consultor analisa os trabalhos da em-

presa, estuda as melhores soluções e apresenta opções para que o gestor decida o que fazer", explica.

A área da Saúde também tem várias opções de especialização; entre elas, Urgência, Emergência e Trauma é uma das novidades. O curso, que vai acontecer em Sete Lagoas,

vem atender a uma demanda de serviços que aumenta em função do elevado número de acidentes, da violência urbana e das diversas situações cotidianas. Segundo Andréa de Moura Rodrigues, coordenadora do curso, "na área de urgência e emergência, os profissionais vivem situações em que

o peso da decisão, baseado em conhecimentos atualizados e rapidamente acessíveis, é um fator primordial".

A aplicação da informática na área da saúde é outra alternativa para os candidatos, que podem se atualizar no aprendizado de novas tecnologias no curso *Informática na Saúde*.

Ana Rita Pessoa



Coordenadoras dizem que o curso não vê a criação do ponto de vista intuitivo

## Criatividade sistematizada

O senso comum costuma tratar a criatividade como um dom, algo intuitivo e inato a alguns seres humanos. Conforme essa concepção, os afortunados já nasceriam criativos. Contudo, as professoras Renata Alencar e Tailze Melo não pensam assim, e elaboraram um curso de pós-graduação que proporciona técnicas para aprimorar a inventividade. "O curso *Processos Criativos em*

*Palavra e Imagem* sistematiza o processo criativo e ensina que, mesmo aquelas pessoas que acreditam que não têm aptidão, podem também ser criativas", garantem as duas, que coordenam o curso ao lado da professora Adriana Camargo.

Elas lembram que o mercado de trabalho está em busca de profissionais criativos, capazes de propor soluções interessantes, em curto

prazo, de forma inteligente e que fujam do cotidiano e do esperado.

Na especialização, o processo criativo é abordado em várias instâncias da comunicação. "Não é um curso técnico, pois além da prática, tem um fio condutor teórico, que norteia todos os procedimentos", explicam. A proposta prevê disciplinas interligadas, práticas criativas e ciclos de debates.

### Informações

0800 283 3280 ou [www.iec.pucminas.br](http://www.iec.pucminas.br). Inscrições: a partir de 1º de junho

## Oportunidade de aperfeiçoamento no Barreiro

Primeira pós-graduação na unidade, especialização em Gestão Financeira também será oferecida em Sete Lagoas

**O**IEC passa a oferecer, na PUC Minas no Barreiro e em Sete Lagoas, o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão Financeira. Graduados em Administração, Ciências Contábeis, Economia e Ciência da Computação, além de profissionais de outras áreas interessados na temática, podem se inscrever pela internet no [www.iec.pucminas.br](http://www.iec.pucminas.br), de 1º de junho a 8 de agosto. Até 13 de julho, são oferecidos 50% de desconto no valor das inscrições. Ex-alunos, que concluíram graduação ou pós-graduação, têm 5% de desconto nas mensalidades. Palestra para interessados no curso será ministrada pelo coordenador, professor Guilherme Monteiro de

Menezes, em 21 de junho, às 19 h, no auditório da Unidade Barreiro.

O curso, em andamento nas unidades Betim e São Gabriel, tem por objetivo desenvolver os principais conceitos e práticas inerentes ao campo de estudo das finanças nas modernas organizações e operacionalizar os conceitos à teoria financeira, através de técnicas quantitativas que auxiliem a reflexão, análise e tomada de decisão. "A maior competitividade, tanto no mercado interno quanto no externo, tem exigido dos profissionais de finanças das empresas brasileiras um conhecimento cada vez mais profundo sobre a maneira de como gerir os recursos financeiros delas", lembra o coordenador.

### DISCIPLINAS

O currículo prevê disciplinas como Contabilidade Financeira Aplicada à Gestão; Fundamentos de Economia Aplicada à Gestão Financeira; Gestão das Organizações; e Análise das Demonstrações Financeiras, entre outras.

Para a contadora Adilma Martins, a pós-graduação trouxe visão mais gerencial no trabalho. "Consigo ver os reflexos no gerenciamento contábil e financeiro", diz a supervisora administrativo-financeira da Fumarc Gráfica e Editora. Ela está concluindo, junto com dois outros alunos, monografia sobre análise de investimento para aquisição de equipamento específico para indústria

gráfica. O objetivo é avaliar qual o ganho que se teria com a compra da máquina, a sua viabilidade

de econômica para a empresa. Para ela, foi também importante a oportunidade de renovação na

rede de relacionamentos em sua área, compartilhando experiências com outros profissionais.

João Castilho



A estudante Adilma Martins desenvolve monografia com dois outros colegas sobre análise de investimento em aquisição de equipamento gráfico

### Saiba mais

Inscrições: de 1º de junho a 8 de agosto  
Telefones: (31) 3328-9500 ou (31) 3328-9516 ou (31) 3269-3280

# Cuidados especiais para mães e bebês

Curso de Fisioterapia do campus Poços de Caldas desenvolve projeto de acompanhamento para gestantes

Fernanda Lisboa

Cuidar da própria saúde e promover o desenvolvimento do feto, sem prejuízos para a mãe, é fundamental para que, após o nascimento, mãe e filho se sintam bem e seguros. Pensando no bem-estar de ambos, o curso de Fisioterapia da PUC Minas, em Poços de Caldas, dentro da disciplina de Fisioterapia e Ginecologia e Obstetria, está desenvolvendo um projeto

de acompanhamento das gestantes. Elas passam por sessões na Clínica de Fisioterapia e aprendem exercícios e cuidados básicos para elas e para os bebês.

Eliane Aparecida Botelho de Souza é uma das grávidas que está frequentando as sessões de fisioterapia. No sétimo mês de gestação, ela apresentava dores nas costas e foi encaminhada

para a clínica da Universidade pelo Programa Municipal Materno-Infantil, que presta atendimento às gestantes e seus bebês até completarem um ano de idade. As queixas terminaram com apenas dois meses de tratamento. "É um trabalho muito bom, porque a gente recebe apoio e consegue acabar com as dores e também tirar dúvidas", diz a futura mamãe.



Futuras mães recebem orientação para o trabalho de parto e para a amamentação dos bebês

## O trabalho com as gestantes

O trabalho começa na Clínica de Fisioterapia da Universidade. O tratamento é feito através do Sistema Único de Saúde (SUS) e as gestantes são encaminhadas pelo médico ou pelo Programa Materno-Infantil, como foi o caso de Eliane.

Na clínica, elas são preparadas para o trabalho de parto através de exercícios abdominais específicos, de perineo, circulatório e respiratório. Além disso, recebem orientações sobre

cuidados com a mama para não acontecer rachaduras no mamilo, dor e desconforto, aprendem como amamentar e a melhor postura para amamentação.

### ACOMPANHAMENTO

Na maternidade, a mulher é acompanhada e orientada sobre a melhor postura para facilitar o trabalho de parto e para que tenha menos dor. Nesse momento, são usados recursos como massagem, banho

quente, eletroterapia e trabalhos respiratórios. Além disso, são feitos exercícios de relaxamento do perineo, que são importantes para permitir a passagem do bebê por essa região sem traumas e lesões. "Com esse acompanhamento, a gestante tem um trabalho de parto mais rápido, porque é estimulada para que fique em posturas mais verticais", explica a coordenadora do curso de Fisioterapia, professora Simone Botelho Pereira.

## Tratamento depois da gestação

O acompanhamento da mãe prossegue também depois do parto, quando o fisioterapeuta faz uma avaliação e ensina exercícios que podem ser feitos posteriormente ao nascimento do bebê. "São exercícios leves, que ela pode fazer em casa. Eles vão preparar seu corpo para retornar às condições anteriores rapidamente", comenta Simone.

### TRABALHO PIONEIRO

O objetivo de trabalhar com as gestantes é fornecer conhecimento

para os alunos e atenção a todas as mulheres. Segundo Simone, poucas são as universidades que conseguem estender esse atendimento à maternidade: "Em Poços, temos só o nosso serviço atendendo essas mulheres no trabalho de parto. Isso é novo, tem sido difundido nas capitais e é um incentivo para que os hospitais implantem, porque tem como função diminuir a quantidade de cesarianas".

Em Poços, os alunos estão aplicando os conhecimentos no Hospital da Santa Casa.

## Espaço de lazer e descanso

Universidade conclui obras da Casa do Professor, local que irá oferecer opções de lazer e abrigar a nova sede da Adpuc

Um local de recreação, descanso e, principalmente, de encontro. Assim promete ser a Casa do Professor, espaço que acaba de ser construído no campus Coração Eucarístico e que deverá se constituir em um centro de referência para o corpo docente da Universidade.

Localizada no estacionamento próximo ao Instituto de Informática (prédio 34), a Casa, que deverá ser inaugurada no segundo semestre, contará com salas de leitura e multimídia, computadores e opções de lazer, como televisão, jornais e re-

vistas, além de um jardim.

O pró-reitor de Infraestrutura, Rômulo Albertini, explica que a Casa será uma opção às salas dos professores existentes nos diversos departamentos. Segundo Albertini, atividades culturais, com apoio da Diretoria de Arte e Cultura, também deverão ser realizadas no novo espaço.

### ADPUC

A Casa dos Professores também irá abrigar a nova sede da Associação dos Docentes da PUC Minas (Adpuc), que foi parceira da Uni-

versidade na concepção do novo espaço para os professores. "Vai ser uma mudança válida. Teremos um local para fazer assembleias e, ao mesmo tempo, vamos reunir opções de lazer e os serviços da Adpuc em um único local", afirma o presidente da Associação, professor Paulo César Reis Cardoso de Mello.

Para a construção do novo espaço, que terá a Casa do Professor no primeiro andar e a nova sede da PUC TV-; no segundo, foram investidos cerca de R\$ 500 mil. A área total construída é de 600 metros quadrados.

## PUC TV de volta ao campus

No segundo andar do novo prédio, será instalada a nova sede da PUC TV. A emissora universitária retorna, assim, ao campus Coração Eucarístico, local onde foi fundada e funcionou até o ano 2000, quando ocorreu a transferência para a avenida Nossa Senhora do Carmo.

### NOVA SEDE

"Pensamos na questão acadêmica e a ideia foi trazer a TV para mais próximo da

Faculdade de Comunicação e Artes", explica o professor Rômulo Albertini. Segundo ele, professores da Faculdade, a Diretoria de Arte e Cultura e representantes da PUC TV participaram da elaboração do novo projeto. "A nova sede terá toda a estrutura necessária, com uma área administrativa, ilhas de edição e estúdio. Vai melhorar substancialmente a condição de trabalho da emissora", diz Albertini.

No próximo semestre, segundo Albertini, devem estar concluídas as obras do terceiro prédio da PUC Minas no Barreiro, do novo prédio dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Turismo, no Coração Eucarístico, além de melhorias em prédios, laboratórios e estacionamentos em diversas unidades da PUC Minas. Até o final do ano, também há uma expectativa para a inauguração do Centro Esportivo da PUC Minas.

# Parcerias bem-sucedidas na graduação

Curso de Sistemas de Informação da PUC Minas em Betim interage com projetos de outras áreas do conhecimento

Alethêa Casal

O curso de Sistemas de Informação da PUC Minas em Betim é parceiro de projetos de cursos de outras áreas na unidade. "A computação tem um acesso muito dinâmico e natural a outras áreas do conhecimento", destaca o professor Bernardo Jeunon Alencar, membro do colegiado de ordenação didática do curso de Sistemas de Informação, mestre e doutorando em Tratamento da Informação Espacial. Uma parceria entre os cursos de Medicina Veterinária e Sistemas de Informação demonstra o sucesso que esse tipo de parceria pode assumir. A tese de doutorado da professora Josiane Tavares, do curso de

Medicina Veterinária da PUC Minas em Betim, contou com o auxílio do professor Caio Veloso, também do curso de Sistemas de Informação de Betim.

## PESQUISA

A pesquisa faz uma caracterização molecular de isolados brasileiros do vírus da bronquite infecciosa das galinhas. Após a caracterização dos vírus, a pesquisa precisava de modelos matemáticos e computacionais das proteínas identificadas para formular o "desenho" dos vírus. Nesse sentido, o professor Caio Veloso auxiliou nos trabalhos, sendo co-autor da pesquisa.

Nas Ciências Biológicas, o curso de Sistemas de Informação, através do professor Bernardo, também é parceiro das atividades do projeto de extensão Húmus, que atua em atividades como impacto ambiental, vigilância e controle de zoonoses, educação ambiental, vigilância sanitária e saúde animal, visando à saúde ambiental. No projeto, a computação auxilia no armazenamento, análise e disponibilização de dados coletados, de acordo com as necessidades dos pesquisadores. "É um trabalho de geoprocessamento, que pode gerar cruzamento de dados essenciais para explicação de fenômenos locais", explica Bernardo.



Professores Caio e Josiane: parceria impulsionou pesquisa em diversas áreas na unidade

## Informação sistematizada

Atualmente, a ciência disponibiliza um grande volume de informações que precisam ser organizadas de forma sistemática para melhor análise dos fenômenos. "A computação bate à porta das ciências da saúde, por exemplo, auxiliando na sistematização de informações geográficas, utilizando o geoprocessamento", explica Bernardo.

A professora Alessandra Simonini, responsável pelo projeto Húmus, confirma a visão do professor Bernardo: "A computação é essencial para a eficiência do nosso projeto, na medida em que nos auxilia a trabalhar com dados coletados junto às

comunidades".

O cruzamento de informações através do geoprocessamento pode antecipar surtos de doenças, indicando as áreas que concentram as informações que são fatores de risco. "O projeto Húmus está atuando na Colônia Santa Izabel, região de Betim. Através da aplicação de questionários, identificamos diversos fatores de risco para zoonoses, como a posse irresponsável de animais. A computação nos indica locais com maior concentração destes fatores e, desta forma, podemos atuar de maneira a prevenir surtos de zoonoses", reitera a professora Alessandra.

O professor Caio Veloso explica que obteve a forma espacial das proteínas virais através da computação de alto desempenho. A comparação dos modelos espaciais desenvolvidos pelo professor auxiliou pesquisa inédita no Brasil, que interfere diretamente na avicultura brasileira, que hoje é a terceira maior em produção e a maior em exportação do mundo e mantém cerca de 5 milhões de empregos diretos e indiretos. Os modelos computacionais desenvolvidos estão disponibilizados para a comunidade científica no Protein Data Bank, banco de dados internacional, que disponibiliza informações da área.

## Contribuição para o planejamento de políticas públicas

Em abril, o curso de Sistemas de Informação ministrou palestra para profissionais de diversas áreas do conhecimento sobre sistemas de informações geográficas aplicadas ao planejamento.

Professores da PUC Minas em Betim, que também trabalham em projetos da Prefeitura Municipal, participaram das atividades. "Os governos podem realizar planejamento de políticas públicas trabalhando com os sistemas de informações geográficas. A Prefeitura de Betim, cruza dados coletados para localizar as melhores relações para instalação de unidades de

saúde, por exemplo", destaca Bernardo.

Ainda auxiliando a criação de políticas públicas, o professor Josino de Assis, do curso de Matemática da PUC Minas em Betim, realizou pesquisa de mestrado, que utiliza a computação para cruzar dados de pesquisas censitárias e, desta forma, indicar a melhor localização para implantação de escolas em Betim. "A computação não se resume às máquinas. Somos uma área meio que auxiliam na solução de problemas sociais em parceria com outras áreas do conhe-

cimento", frisa Bernardo.

## POTENCIAL

O professor Caio destaca o grande potencial da PUC Minas em Betim para desenvolver projetos em parceria, uma vez que o núcleo universitário tem diversos professores e alunos envolvidos em atividades de pesquisa. "Betim tem um enorme potencial nas áreas das ciências biológicas e da saúde e acredito que o curso de Sistemas de Informação tem muito a contribuir para o crescimento do núcleo universitário neste sentido", conclui.

Você sabia que algumas disciplinas da graduação podem ser feitas a distância?

Para conhecer quais as disciplinas ofertadas para o 2º semestre de 2006, acesse o site

[www.virtual.pucminas.br](http://www.virtual.pucminas.br)



ATENDIMENTO E INFORMAÇÕES:  
Telefone: (0xx31) 3238-9656  
[www.virtual.pucminas.br](http://www.virtual.pucminas.br) / [fd@pucminas.br](mailto:fd@pucminas.br)

Disciplinas a Distância da Graduação – A PUC Minas cada vez mais perto de você.

# Vozes da História

*Memória, tempos e identidades* são tema de livro lançado pela professora Lucília Neves

Nenhuma história, pensada como processo de construção da trajetória da humanidade ao longo dos tempos, é oral. A afirmação é da professora da PUC Minas, Lucília Neves, em seu livro

*História Oral: memória, tempo e identidades*, lançado em maio pela editora Autêntica. Mestre em Ciência Política, doutora em Ciências Humanas – área de Ciência Política e com uma vasta experiência como

pesquisadora, a historiadora faz, nessa sua obra, uma reflexão sobre a história oral e a oralidade como mecanismo de expressão da memória, da vivência, do tempo e das identidades, sempre em formação.

Lucília Neves entende que a história oral é um procedimento metodológico que busca, pela construção de fontes e documentos, registrar, através de narrativas induzidas e estimuladas, testemunhos, versões e interpretações sobre a história em suas múltiplas dimensões: factuais, temporais, espaciais, conflituosas, consensuais. “Não é, portanto, um compartilhamento da história vivida, mas, sim, o registro de depoimentos sobre essa história vivida”, assinala a historiadora.



Lucília Neves: reflexão sobre a história oral

## Memória coletiva

A autora dividiu o livro em duas partes. A primeira, intitulada *História oral, memória, identidades*, é composta por quatro textos que trabalham os procedimentos da história oral, além de conter reflexões teóricas sobre temporalidade, identidades, subjetividade, memória e história. Lucília apresenta a oralidade como metodologia qualitativa, trata de entrevistas, de reconstrução de trajetórias de sujeitos históricos, de conferência de fidelidade e dos desafios da história oral.

A segunda parte do livro, sob o título de *Tempos vividos e memória coletiva*, é a aplicação da metodologia, e apresenta, em seus cinco textos, fatos relevantes nos últimos 50 anos da história brasileira. O primeiro texto analisa o ideal de solidariedade como fundamento da identidade comunista e é baseado na história de vida de militantes do partido que atuaram no período pré-64. Já o segundo trata da cassação dos mandatos políticos de três deputados de origem operária pela Assembleia Legislativa de Minas

Gerais em 1964.

O terceiro e quarto textos da segunda parte da obra referem-se à relação de clérigos e leigos da Igreja Católica com o regime militar, no Brasil, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, enfocando a questão dos direitos humanos e sociais e tem como suporte histórico entrevistas realizadas por pesquisadores do Centro de Pesquisa Histórica da PUC Minas.

Finalmente, o último texto da coletânea, único que não se baseia na metodologia da história oral, tem como foco a relação da memória com a literatura, tomando como referência obras de Jorge Luís Borges e Pedro Nava, em que os escritores recordam de suas cidades. Assinalando que “as cidades são memórias acumuladas, (...) memórias perdidas, (...) memórias silenciadas”, Lucília encontra na poética de Borges a síntese da literatura como expressão da memória: “Somos nossa memória, somos esse quimérico museu de formas inconstantes, essa pilha de espelhos rotos”.

**REAL UNIVERSITÁRIO.  
É O REAL INVESTINDO EM VOCÊ  
QUANDO VOCÊ MAIS PRECISA.**

• CHEQUE PRÉ- APROVADO DE R\$ 800,00

• CHEQUE COM SEU NOME • REALMASTER: CHEQUE ESPECIAL COM 10 DIAS SEM JUROS POR MÊS • SEM COMPROVAÇÃO DE RENDA • CARTÃO DE CRÉDITO INTERNACIONAL REAL VISA COM DESCONTO NA ANUIDADE • REAL MINICARD • TARIFAS REDUZIDAS  
• ESPAÇO REAL UNIVERSITÁRIO NA INTERNET • MAIS UM ANO COM TODOS ESSES BENEFÍCIOS APÓS A FORMATURA

**REAL UNIVERSITÁRIO**  
www.bancoreal.com.br/universitario

**BANCO REAL**  
ABN AMRO

# Almanaque amplia Projeto Bagagem

PUC Minas em Arcos publica gibi que reúne histórias, experiências e metodologia de incentivo a leitura

O Projeto Bagagem, além de disseminar a leitura e educar crianças e adolescentes, acaba de lançar a segunda edição do Almanaque Bagagem. Trata-se de um livreto de 24 páginas, que reúne histórias, depoimentos e os métodos que levaram o projeto a se ampliar para toda a região centro-oeste.

De acordo com a coordenadora do Projeto, professora Júlia Amorim, além de dar voz aos agentes de leitura e aos monitores envolvidos no trabalho, o almanaque ainda cria a identidade do Projeto. "Aqui estão as experiências, as viagens,

o nosso discurso. O almanaque é um pouco do que os participantes vivenciam. Com essas edições, podemos divulgar a metodologia do Projeto Bagagem e isso será útil para muitos trabalhos futuros", afirma Júlia.

O gibi, redigido pela professora, em conjunto com alunos, monitores e agentes de leitura, foi produzido pela Agência Júnior do curso de Publicidade da PUC Minas em Arcos, F-Kaz, e financiado por empresas parceiras do Projeto.

## AMPLIAÇÃO

Neste ano, o Projeto

Bagagem amplia parcerias e seus campos de atuação. O apoio das Prefeituras Municipais de Arcos e Japaraíba possibilitou o envolvimento das escolas e a implantação do trabalho na comunidade rural do Capoeirão.

Segundo a diretora da Escola Municipal Iolanda Amorim de Carvalho, professora Marta Moreira, a partir do Bagagem outros projetos foram criados na escola. "Além da melhoria no desempenho dos alunos, os professores apareceram com novas idéias a serem desenvolvidas".

"Eu percebo que ler,

Cláudia Vasconcelos



Humberto de Lima Rocha é agente de leitura no Bairro Esperança, em Arcos

atualmente, é uma das competências mais difíceis, porque a TV e outros meios oferecem es-

timulos mais atraentes. E o Projeto tem despertado a paixão dessas crianças pela leitura", consta-

ta a professora Sara Leal, da Escola Municipal José Bonifácio Gonçalves, de Arcos.

## Grandes leitores

Com uma mala nas mãos, crianças e adolescentes ganham as ruas para levar sonhos contidos nas histórias dos livros que compõem a bagagem.

Desde 2003, aproximadamente 60 monitores, alunos de diversos cursos, participaram do projeto e cerca de 300 agentes foram preparados pela PUC Minas para disseminar a leitura pelos bairros de Arcos. Cada um deles se encontra com pessoas na comunidade para quem são emprestados os livros da bagagem e, após quinze dias, trocados por outros livros. Esse número de participantes alcança mais de duas mil pessoas, que também se tornam grandes leitores.

No ano 2000, a Associação Internacional de Leitura - Conselho Brasil-Sul divulgou que os brasileiros lêem em média um livro por ano, enquanto em outros países em desenvolvimento este índice chega a 20 por ano. Na Escola Estadual Maricota Pinto, uma das instituições de ensino que participa do Bagagem em Arcos, a média de leitura por aluno é de seis livros por mês.

A professora de Língua Portuguesa, Cláudia Barros, conta que os integrantes do projeto, além de sobressairem em sala de aula, estimulam os colegas à leitura. "Eu só posso agradecer à Universidade pelos benefícios trazidos pelo Bagagem", comemora.

## Comunidade envolvida

O Projeto Bagagem foi o primeiro trabalho desenvolvido pela Coordenação de Extensão, em Arcos. A professora Rita de Sousa Leal, coordenadora da Extensão no campus, conta que o Bagagem rompeu os muros da Universidade: "O Projeto cum-

pre, a todo momento, o papel da Extensão de produzir e disseminar o conhecimento. Ele é, então, expressão viva da missão da Universidade."

O aluno do curso de Direito, Giovanni Paim, monitor voluntário do Bagagem, ressalta que o projeto

trouxe a ele benefícios como estudante e leitor. "Mas o mais importante para mim foi como pude desenvolver meu espírito de cidadão e olhar para a minha cidade, para o meu bairro e para as pessoas que não têm acesso à leitura com olhos diferentes", diz.

## AGENDA

### Inscrições abertas no IEC

Até o dia 8 de agosto o Instituto de Educação Continuada (IEC) recebe inscrições para cursos de pós-graduação lato sensu. São ofertados mais de 50 cursos, 30 deles são programas novos, oferecidos pela primeira vez. As especializações abrangem as áreas de Arquitetura, Ciências Agrárias, Comunicação, Sociais e Humanas, Engenharia, Direito, Gestão, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e ainda cursos multidisciplinares. Os candidatos que se inscreverem até o dia 13 de julho terão 50% de desconto no valor nas inscrições. **Informações:** [www.iec.pucminas.br](http://www.iec.pucminas.br) ou 0800 283 3280.

### Seminário Internacional

A unidade Contagem, através da Coordenação de Extensão, promove, de 23 a 26 de agosto, o 2º Seminário Internacional Brasil-África: cultura, empreendimentos e cooperação. O evento visa estimular o intercâmbio científico-cultural entre instituições de ensino, embaixadas, empresas públicas e privadas, organizações não-governamentais brasileiras e africanas, a fim de fomentar as relações acadêmicas, culturais e socioeconômicas, criando uma visão interdisciplinar da realidade dos países africanos, especialmente os de Língua Portuguesa, em comparação com os contextos brasileiros. **Informações e inscrições:** 3399-5881 ou 3399-5883 e pelo endereço:

[seminariobrasilafrika@pucminas.br](mailto:seminariobrasilafrika@pucminas.br)

### Jornada nas Estrelas

O projeto Jornada nas Estrelas realiza sua próxima edição em 5 de julho no Parque Ecológico da Pampulha. Criado pelo grupo de Astronomia e Astrofísica (Gaia), do Departamento de Física e Química da PUC Minas, o projeto é fruto de uma parceria entre a Universidade e a Fundação Zoobotânica. O objetivo é transmitir conhecimentos de astronomia e ciência de maneira informal, através da observação - a partir de telescópios - de planetas, estrelas, aglomerados e nebulosas. A participação é gratuita e aberta a toda a população. As próximas datas são: 16 de agosto, 6 de setembro e 25 de outo-

bro, sempre de 19h às 22h. **Informações e inscrições:** 3319-4176.

### Pós-graduação

A Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação da PUC Minas em Poços de Caldas está com inscrições abertas para os cursos de pós-graduação lato sensu 2º semestre de 2006. Ao todo, são dez especializações nas áreas de Medicina Veterinária, Direito, Administração, Educação e Exatas e Engenharia. As inscrições podem ser feitas pelo site da Universidade ([www.pucpcaldas.br](http://www.pucpcaldas.br)) ou na Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação, localizada no campus, no prédio 1, na sala 211.

# Cidadania através da Construção Civil

PUC Minas capacita recém-saídos da prisão em parceria pioneira com o Estado. Objetivo é a inclusão social produtiva

João Castilho

Entre blocos de concreto e projetos de obras, visitas técnicas e debates, 20 alunos estão frequentando o curso *Construção e Cidadania* dado na PUC Minas, numa experiência pioneira. Já tendo cumprido penas em prisões, eles participam do *Programa de Reintegração Social de Egressos da Secretaria de Estado de Defesa Social* e, pela primeira vez, estão se profissionalizando num ambiente universitário.

"É uma porta que está se abrindo, o que raramente acontece", afirma Claudinei Georgino da Silva, 25 anos, um dos selecionados pela Secretaria

para integrar a primeira turma.

Durante três meses, Claudinei e os colegas terão acesso a um currículo variado, em que disciplinas ligadas à formação de mão-de-obra para a construção se somam a atividades artísticas, culturais e palestras sobre direito e cidadania. Eles têm agendadas visitas técnicas a fábricas de blocos e cerâmicas, entre outras, e irão assistir apresentações de coral e cinema.

Os egressos têm assegurado vale-transporte e uma bolsa para frequentarem o curso. Ao final, irão ganhar certificado de conclusão e um kit com

as ferramentas básicas para o exercício profissional. Há ainda aulas extras de leitura e escrita, em que aprendem desde regras gramaticais a como redigir bilhetes e cartas.

"A sociedade nos vê à parte, como ex-presidiários. Mas se erramos, já pagamos, e com este curso queremos nos reintegrar", afirma o aluno Claudinei. Após quatro anos de reclusão, ele conta que chegou a conseguir um emprego formal, como soldador, motivo de orgulho: "Tem trabalho meu pela cidade toda".

Tendo cursado até a 7ª série, agora ele procura uma nova vaga no mercado.



Claudinei Georgino da Silva (à dir.): curso na PUC "é uma porta que se abre"

## Iniciativa transforma a todos

O curso *Construção e Cidadania* é ministrado por professores do Departamento de Arquitetura e estudantes monitores. Para a coordenadora do programa e, ainda, do Escritório de Integração de Arquitetura da Universidade, Margarete Leta, essa iniciativa é uma contribuição da PUC Minas para a transformação da sociedade com o que ela tem de melhor, o conhecimento e seu espaço físico.

"Só a oportunidade desses alunos frequentarem o ambiente universitário já é transformadora. Atendemos uma

parcela da população excluída dos benefícios sociais", frisa Leta.

Este é o 10º módulo do curso *Construção e Cidadania*, mas o primeiro com este formato e público, o que já tem feito diferença também na vivência de universitários como Gabriel Marinho, 21 anos. Aluno do 7º período de Arquitetura, ele é monitor no curso e destaca o envolvimento de toda a turma: "Para mim é uma boa oportunidade profissional e também de contribuir com a perspectiva de um futuro novo para a turma".

## Programa busca inclusão produtiva

Um dos maiores trunfos da parceria entre o Estado e a PUC Minas está na inclusão social produtiva. É o que destaca a socióloga e cientista política Ligia Garcia, coordenadora estadual do *Programa de Reintegração Social dos Egressos*, da Secretaria de Estado de Defesa Social.

"Nosso propósito é prevenir a reincidência através do mundo do trabalho". Segundo Ligia, dados do Departamento Penitenciário Nacional mostram que 60% das pessoas que entram nos presídios do País a cada ano são reincidentes. Por

ano, saem cerca de 1.300 pessoas do sistema prisional em Minas Gerais.

Sobre os selecionados para o programa na PUC Minas, ela afirma que, mesmo carregando o estigma por uma ação que a sociedade repele, há neles um esforço para retornar à vida social. "No ambiente da Universidade, eles constroem uma identidade diferente e sairão com outra perspectiva de vida interior".

O perfil dos egressos mostra que, geralmente, são pessoas negras, de classes sociais de baixo poder aquisitivo, desem-

pregadas e com baixo nível de escolaridade. "Por isso, a reconstrução de uma outra história de vida tem que passar pela ocupação e renda", defende Ligia.

O programa foi iniciado há dois anos e, além de Belo Horizonte, já funciona em oito unidades no interior. A demanda atendida saltou de 192 egressos, em 2005, para cerca de 500 egressos, este ano. Pela Lei de Execução Penal, são considerados egressos os liberados definitivos pelo prazo de um ano, a contar da data de saída do estabelecimento prisional e o liberado condicional.

## Novo espaço para o recomeço

Presídio da APAC em Santa Luzia foi projetado pelo Departamento de Arquitetura; outros cursos irão oferecer oficinas aos detentos

Todo homem é maior do que sua culpa. É com essa visão que a Associação de Proteção e Assistência aos

Condenados (Apac) pretende reinserir 200 condenados na sociedade. Durante o período em que cumprirão pena no

recém-inaugurado Centro de Reintegração Social da Apac, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizon-

Marta Carneiro



Professor Fábio Alves, presidente do Conselho da Apac Santa Luzia, no Centro de Reintegração Social

te, os detentos irão participar de práticas educacionais e profissionais que serão desenvolvidas com apoio de professores e estagiários da PUC Minas.

O presidente do Conselho da Apac de Santa Luzia, professor Fábio Alves Santos, explica que, diariamente, das 5h às 22h, os presos irão fazer algum tipo de atividade de formação profissional ou em benefício da comunidade de Santa Luzia.

"A Universidade vai participar por meio de

ações de intervenção, que estão sendo elaboradas pelos cursos de Administração, Economia, Contabilidade, Psicologia, Odontologia, Serviço Social, Ciências Biológicas, Enfermagem e Letras", enumera.

### PROJETO

Primeiro complexo construído totalmente de acordo com a metodologia Apac, o novo Centro da Apac foi desenvolvido pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da

PUC Minas e recebeu investimentos do governo federal e estadual da ordem de R\$ 13 milhões. No espaço, foram construídas biblioteca, quadra esportiva e local para estudos.

O professor Fábio Alves lembra que a comunidade acadêmica pode ajudar doando livros usados para a biblioteca da Apac. As doações devem ser entregues na sede do Serviço de Assistência Jurídica (SAJ), na rua Dom José Pereira Lara, 339, Coração Eucarístico.